

# Apresentação

A partir deste número, *Linguagem em (Dis)curso* passa a adotar as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

Nesta edição são publicados três artigos, quatro ensaios e duas resenhas. No primeiro artigo Balocco e Postigo relatam um estudo da construção da identidade feminina nas letras de cantoras de rap. Elas realizam uma comparação do fenômeno no Brasil e na Espanha, e adotam, na pesquisa, a perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Lima, no artigo seguinte, apresenta os resultados de sua pesquisa que, a partir de uma visão bakhtiniana, se centrou no verbo modal “poder”, procurando verificar as diferenças na interação em aulas com alunos jovens e adultos. No último artigo, Schröder e Cattelan apresentam a análise do discurso de prevenção de doenças presente em textos que circulam no âmbito da Unimed. O estudo se fundamenta na escola brasileira de análise do discurso (conforme Eni Orlandi tem denominado, mais recentemente, a abordagem fundada na Unicamp) e na perspectiva retórica.

No primeiro ensaio, Kupferberg, Shimoni e Vardi-Rath realizam uma discussão do poder explanatório de três métodos de pesquisa da interação em sala de aula. No segundo, Zir apresenta e discute a tese de Vico da primazia da linguagem poética e metafórica sobre a linguagem abstrata e literal. Em seguida, Braga, a partir da perspectiva bakhtiniana e de subsídios da análise brasileira de discurso, defende a possibilidade de se estudar a tatuagem como um gênero. No último ensaio, Silva, atendo-se às formulações teóricas de diversos autores, elabora um panorama crítico do conceito de ideologia e de sua relação com a linguagem.

Na última seção desta deste número, são apresentadas duas resenhas. A primeira delas, de Ribeiro, analisa o livro “Discurso político”, escrito Charaudeau; e a segunda, de Dela-Silva, emiuça a obra “Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade”, organizada por Orlandi e Lagazzi-Rodrigues.

Adair Bonini  
Editor